
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Fevereiro de 2023

Semana Epidemiológica 01 a 06 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 06), 991 casos suspeitos de Dengue, sendo 134 casos confirmados, 510 casos foram descartados e 347 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2023, o RS identificou, até o momento a circulação de DENV1 em 4 municípios gaúchos.

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

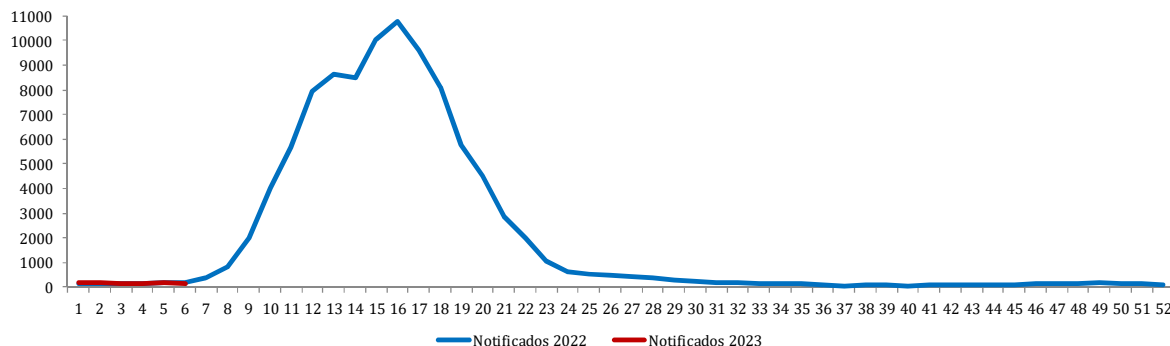
Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	134	14
Óbitos	0	0,0
Inconclusivos	0	0
Descartados	510	51
Em Investigação	347	35
Total Notificados	991	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados finais até 11/02/2023).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma semelhança na circulação viral.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 06 de 2023 (01/01/2023 a 11/02/2023)

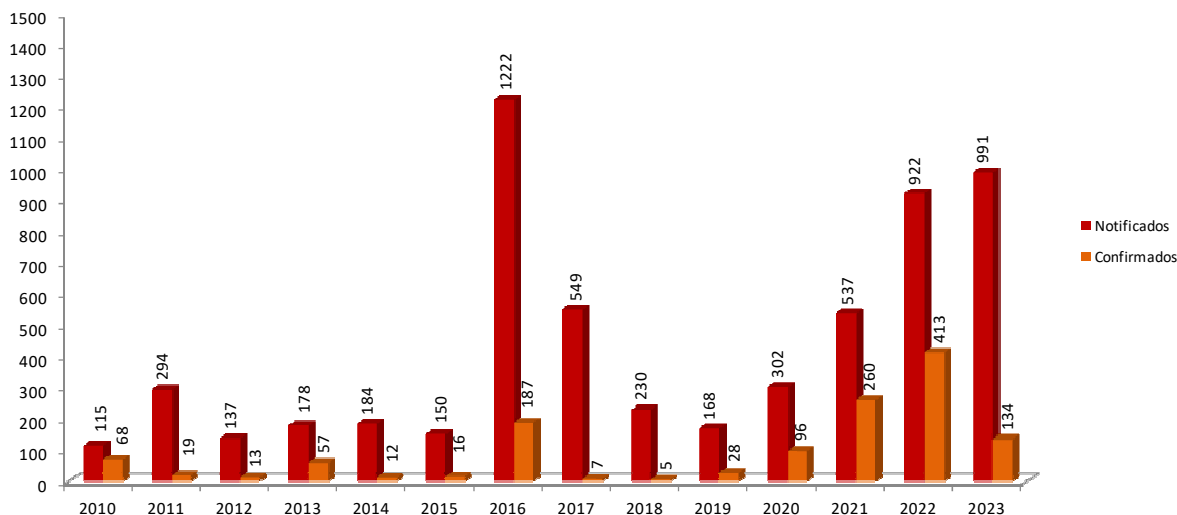
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (dados finais até 11/02/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no numero de confirmações de dengue, com relação aos anos de 2021 e 2022, até SE 06.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 06, RS, 2010 a 2023*

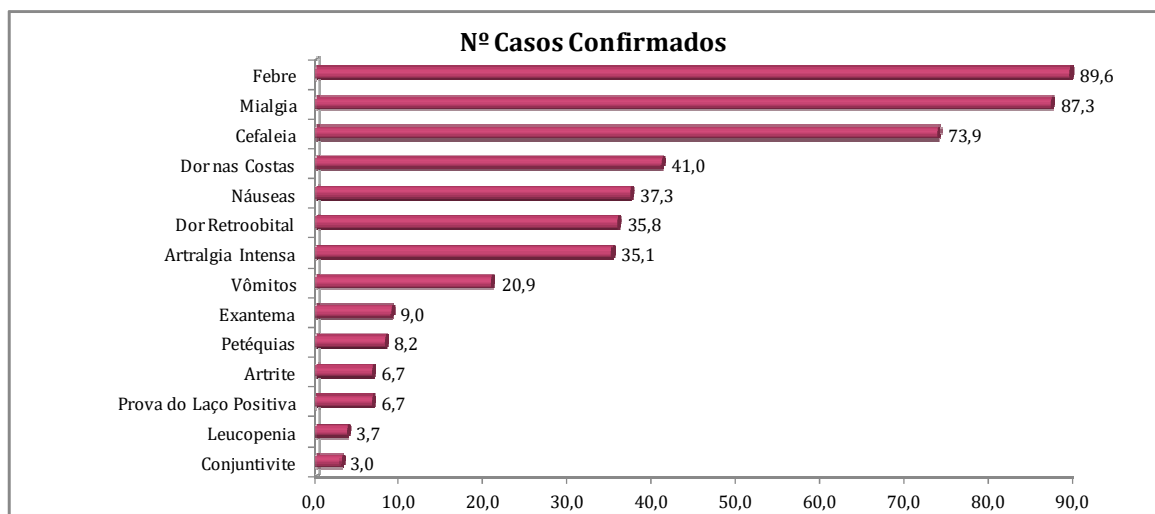


Fonte: Sinan Online - (dados finais até 11/02/2023).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 06 de 2023 (01/01/2023 a 11/02/2023)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados finais até 11/02/2023).

Em 2023 o RS mantém 91% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo notificações em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023* (até SE 06)

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	92	56	347	20
2ª CRS - Frederico Westphalen	260	243	6	1
3ª CRS - Pelotas	3	1	7	1
4ª CRS - Santa Maria	8	3	19	2
5ª CRS - Caxias do Sul	18	5	39	3
6ª CRS - Passo Fundo	24	11	40	3
7ª CRS - Bagé	2	0	14	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	2	12	0
9ª CRS - Cruz Alta	9	1	9	0
10ª CRS - Alegrete	2	0	13	3
11ª CRS - Erechim	117	18	119	3
12ª CRS - Santo Ângelo	23	5	33	0
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	252	15	100	0
14ª CRS - Santa Rosa	25	11	21	0
15ª CRS - Palmeira das Missões	25	11	14	0
16ª CRS - Lajeado	25	19	149	93
17ª CRS - Ijuí	30	9	39	5
18ª CRS - Osório	2	1	10	0
Total	919	411	991	134

Fonte: Sinan Online - (dados finais até 11/02/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 06 de 2023 (01/01/2023 a 11/02/2023)

Febre de Chikungunya

Até a SE 06 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 37 casos suspeitos de Chikungunya, 04 casos foram confirmados importados, 22 casos foram descartados e 11 continuam aguardando investigação.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 06, notificou 07 casos suspeitos de Zika Vírus e nenhum caso confirmado.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2023, o RS não registrou nenhuma notificação de Febre Amarela.